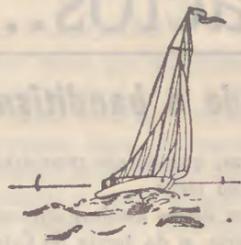


JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previsória)
Rua Conde de Castro, 3 1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

A ENTREVISTA DO MÊS



Pescadores de Esposende

II — Para os pioneiros das «artes» da Pesca Artesanal, barra e rio continuam a ser problemas

Na sequência da entrevista publicada no último número e dos problemas que da mesma ficaram em suspenso, JORNAL DE ESPOSENDE foi conversar com os homens do mar, registando as suas opiniões e aspirações.

E, assim, sentados quer na motora quer no paredão, junto ao Salva-Vidas, enquanto a maré subia.

Dos presentes salientamos os nomes de João Pinto Loureiro e José da Silva Pinto, por se tratarem de pescadores experimentados na faina marítima desde longa data.

Estes homens bem merecem melhor sorte. Mas passemos às suas palavras, ponderadas, sem preciosismos literários, mas sinceras e acertadas.

JORNAL DE ESPOSENDE: A 2.ª fase da renovação do sistema de pesca artesanal, utilizado em Esposende durante anos, foi iniciada pelo mestre João Pinto Loureiro com a compra da motora «Filomena Antonieta» em Viana do Castelo por

40 contos. Assim, tendo em conta que a pesca feita nos moldes antigos causava prejuízos e implicava sacrifícios dobrados, perguntamos se a mudança veio ou não melhorar a vida dos pescadores?

— Isso melhorou. Veio melhorar

cem por cento. Isso não tem discussão. Facilitou muito a vida à classe piscatória de Esposende.

Ao iniciar-se esta motorização vocês começaram a pescar junto à costa ou foram mais além?

— Quando principiei durante 4 ou 5 meses andamos lá fora, mesmo no «profundo». Mais fora do que os antigos, quando iam a remo. Aonde os antigos iam é que vamos agora.

Este sistema de pesca, segundo disseram, é mais rentável porque se perde menos tempo e as redes são doutro modelo. Portanto foram abandonadas as redes antigas?

— As redes da rasca do tipo antigo (doutro modelo) são feitas pelas nossas mãos, mas em nylon ou seda (tansa). As outras redes são adquiridas em fábricas já próprias (o pano de dentro) fazendo nós as albitanas. Isto tira muito trabalho e canseiras.

Porque razão não pescam agora no «Profundo»?

— Lá fora andamos só com anzóis, e nós, agora, anzóis, já não temos.

Andamos nas 60 braças (beirada) com os tresmalhos e com as redes da faneca e da marmota.

O anzol já não dá o mesmo resultado que dava em tempos?

— Agora não tem dado nada. Nada! Os pescadores têm-se visto atrapalhados para levar a vida.

Quanto a técnica de pescar estão ou não mais adiantados que os outros pescadores vizinhos?

— Na Póvoa também estão adiantados. As redes de tansa foram feitas primeiro aqui em Esposende. Dão mais resultado. Os poveiros numa entrevista na televisão disseram que foram eles que inventaram estas redes e é uma mentira. Nós é que inventamos, pois as

primeiras redes de nylon foram feitas aqui. Depois é que começaram a fazer-se redes na fábrica pela malha de Esposende.

Nós é que fizemos as primeiras redes à mão.

Então quer dizer que vocês, com os aperfeiçoamentos, pela aprendizagem e pela prática que tiveram com as motoras, conseguiram um novo sistema de rede; que sendo novidade foram adoptadas pelos pescadores da Póvoa e de Viana?

— Exacto. Até mesmo estas redinhas que a gente traz lá fora à faneca e à pescada, estão a ser utilizadas agora na Póvoa e em Viana.

Por essa ordem de ideias os pescadores de Esposende têm sido os pioneiros da modernização da pesca artesanal, descobrindo novos sistemas de pesca, mais adaptáveis às motoras?

(Continua na 6.ª página)

FINADOS

A morte é o único acontecimento na vida sobre o qual quase ninguém se dispõe a reflectir.

É mais simples e puramente belo olhar para uma criança que acaba de nascer, cheia de vida, com vontade de vencer, de amar, de sorrir, do que dizer um último adeus a um amigo ou, mesmo, ao ente mais querido, porque este nos obriga a pensar numa realidade intransponível.

Este binómio-vida e morte-compõe-se de fases distintas mas que se completam. Não há morte sem vida, nem vida sem morte, verdade do Senhor de La Palice, não fosse ela uma consequência natural.

A humanidade, porém, não pode parar, por momentos, a sua história, para meditar, retrospectivamente nos exemplos daqueles que foram seus pilares e daquilo que são-iguais a tantos outros que morreram e nasceram simplesmente.

Tudo se resume ao pó que somos, quer sejamos crentes ou não, heróis ou sábios, maltrapilhos ou pedintes, não fosse a fé dos primeiros na ressurreição dos mortos e na imortalidade da alma.

Será esta, realmente, a mola impulsional que nos leva ao cemitério no Dia de Finados: reconsiderar o dia a dia duma existência, rever mentalmente, durante poucos minutos, as sequências duma vida, com grandes e pequenos planos, computar pormenores válidos e negativos duma passagem, para retirar uma conclusão definitiva sobre a importância de coexistir com os semelhantes, amando-os, reconhecendo-os iguais?

A lição do Dia de Finados ou de outras situações idênticas poderia ser solução para tantas injustiças, guerras, ódios e prepotências, se os homens assimilassem, verdadeiramente, o seu sentido.

VANITAS VANITATUM ET OMNIA VANITAS (Vaidade das vaidades e tudo é vaidade) advertia já o livro do Ecclesiastes debruçando-se sobre o nada das coisas deste mundo. De que servem, afinal, as glórias deste mundo frágil onde os homens procuram descobrir armas para matar outros homens e não remédios para tantos males?

Recordar os mortos é viver, seguir os seus exemplos é impedi-los de morrer.

Pensar na morte não é morrer mas, apenas, aprender.

M.

JOÃO PAULO II

é o símbolo da universalidade e continuidade da Igreja

Quebrando uma tradição de quatro séculos e meio os 111 cardeais eleitores escolheram, no dia 16 de Outubro último, o cardeal Karol Wojtyla, da Polónia, para suceder a João Paulo I.

De facto, desde 1522, data em que foi eleito o último papa não italiano, o holandês Adrian Florenz, com o nome de Adriano VI, o cardeal Wojtyla tornou-se no primeiro Papa «estrangeiro» a sentar-se na cadeira de S. Pedro como seu 264.º sucessor. É o primeiro polaco a ser eleito Sumo Pontífice.

Nasceu em 18 de Maio de 1920, em Wadowice, na Arquidiocese de Gracóvia, onde seu pai era operário. Foi criado cardeal por Paulo VI durante o Consistório de 26 de Junho de 1967.

A eleição de um Papa polaco é mais do que o símbolo da universalidade da Igreja. É a prova da sua vontade de estar em todo o lado, mais do que nunca, presente.

João Paulo II, figura representativa da «Igreja do Silêncio», elevou, por várias vezes, a sua voz contra as injustiças e opressões existentes no seu país. Mais precisamente quanto à liberdade de consciência e de religião e à educação que considera «ateia».

Escolhendo o nome de João Pau-



lo, o cardeal Wojtyla, Arcebispo de Cracóvia, quis, assim, dar continuidade ao breve pontificado do seu antecessor e indicar que tenciona continuar o caminho das reformas seguidas por João XXIII e Paulo VI.

O novo Papa não se limitará, apenas, a reinar, governará e mostrar-se-á, certamente, inflexível no que diz respeito à fé, à unidade da

Igreja e à sua missão espiritual.

Iniciando o seu pontificado, da mesma forma simples como começara o «Papa do Sorriso», em 22 de Outubro, João Paulo II simbolizou nas suas palavras e nos seus gestos, não só a Igreja sofredora, humilhada, perseguida, mas também a Igreja militante, heróica e eterna que é assim colocada no trono de S. Pedro.

Ideias & Factos...

Até quando o banditismo?

Tem-se falado insistentemente e o caso não é para menos, da onda de assaltos e outras actuações com requintes de malvadez, que nesta zona turística se vem efectuando.

Desde os arrombamentos a casas de veraneio na praia de Cepães-Marinhas e de Ofir, à destruição de placas de sinalização na Estrada Nacional (desde a Sr.^a da Saúde até Gandra), aos assaltos a automóveis na área do Pinheirinho e mais recentemente no Foto Bazar e nas Igrejas da Misericórdia e da Sr.^a do Amparo, em Criad, verifica-se que estes actos se sucedem em curtos espaços de tempo e se praticam com todo o à vontade que se pode imaginar.

Olhando os jornais e outros meios de informação, concluiremos que neste país não se faz outra coisa e dá-me vontade de encerrar aqui este assunto exclamando: «já não há nada a fazer».

Mas prefiro continuar. Não vou dar soluções. Poderei apenas sugerir que toda a gente coloque nas janelas e portas grades de ferro; mas mesmo assim duvido se os assaltantes não fariam o trabalho bem feito sem que agente de segurança algum os perturbasse.

Estes exemplos que vemos, incute nas pessoas um clima de insegurança que se agrava dia a dia. Para onde vamos? As autoridades são muito poucas e insuficientes para sanar «alguns» destes desvarios. A G.N.R. limita-se a registar

queixas; quando são requisitados já é muito tarde.

Num destes assaltos que mencionei atrás, o da Igreja de Criad, na freguesia de Apúlia, os criminosos roubaram o relógio electrónico e ainda lhes sobrou tempo para junto da porta da sacristia improvisarem uma retrete. Numa residência, na praia das Marinhas, depois de entrarem por uma janela, pilharam o que lhes apeteceu e não satisfeitos, destruíram selvaticamente o que encontraram.

Todos os valores, quer sejam públicos ou privados, os bandidos não os poupam. Eles sabem que agem seguros. Os populares que sentem um assalto, não se chegam porque têm medo das possíveis armas. Se não vejamos ainda o que aconteceu há meses com o proprietário dum casa na Avenida Marginal quando pressentia que estava a ser assaltado. Acto imediato, abriu a janela, e logo foi alvejado a tiro.

Posso ainda citar a recente patifaria praticada em 3 ou 4 placas de sinalização na Estrada Nacional n.º 13, que não resistiram à ira desenfreada dos malfeitores.

Para quê tudo isto? Para onde caminhamos? Estamos num país onde a insubordinação continua impune. O banditismo e o pavor aumentam proporcionalmente.

Aguardemos uma atitude correcta de quem de direito, para que se não diga por aí que a lei protege os ladrões...



ACTIVIDADE MUNICIPAL

PLANO DE OBRAS NOVAS PARA 1979

No número anterior e com o mesmo título publicou o «Jornal de Esposende» uma lista de obras que se encontrava confusa e desarticulada, devido a um lamentável erro da tipografia. Assim passaremos a informar quais as obras que a Câmara Municipal propôs para serem incluídas no Plano para 1979 e seguintes, conforme os sectores a que se destinam:

EQUIPAMENTO URBANISTICO

A-Equipamento Regional e Urbano

- Pavimentação de vários caminhos vicinais do concelho;
- Pavimentação da Avenida de Ofir e respectiva rede de iluminação pública;
- Construção da Central de Camionagem de Esposende;
- Construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende;
- Pavimentação da Av. P.e Sá Pereira, em Esposende;

- Pavimentação da Rua do Facho, em Apúlia.

B-Renovação Rural e Urbana

- Aquisição da Casa do Arco, em Esposende e adaptação a Casa de Cultura de Esposende;
- Recuperação urbanística do aglomerado de pescadores de Cedovém, em Apúlia.

SANEAMENTO BASICO

A-Águas

- Reforço de abastecimento de água a Fão, Ofir e Apúlia, a partir do Marachão;
- Abastecimento de água à Orla Atlântica a norte de Esposende-1.ª fase-Conduto Adutora Geral;
- Abastecimento de água aos lugares de Outeiro, Pinhote e Cepães, da freguesia de Marinhas;
- Rede de distribuição domiciliária às freguesias de Fonteboa e Rio Tinto, a partir do Marachão;
- Abastecimento de água às freguesias interiores do concelho.

B-Esgotos

- Rede de Esgotos da vila e Estação de Tratamento;
- Rede de Esgotos de Fão e Estação de Tratamento.

CONCURSO PARA OBRAS EM CAMINHOS MUNICIPAIS

Na última reunião da Câmara Municipal, realizada em 24 de Outubro, foram abertas propostas para os trabalhos de «Construção e Pavimentação do C. M. 1002, em Belinho», «Construção do C. M. 1004-1, em Antas» e «Beneficiação e Pavimentação do C. M. 1008, em Forjães». Das propostas apresentadas as mais baixas foram FONSECAS, L.da, de Braga, no valor de 3 326 000\$00, Avelino Gomes do Monte & Filhos, L.da, de Averno-Mar, com 2 954 996\$80; e FONSECAS, L.da, de Braga, no valor de escudos 3 265 441\$30, concernentes, respectivamente, ao C. M. 1002, C. M. 1004-1 e 1008.

Foi deliberado adquirir, em reunião ordinária da Câmara Municipal, uma viatura pesada, a fim de responder às necessidades que esta Câmara enfrenta na execução dos diversos serviços de obras e reparações.

A Santa Casa da Misericórdia de Fão, foi atribuído subsídio de 30 contos. É uma verba atribuída dentro das possibilidades do Município e a considerar em Orçamento Suplementar.

Para a freguesia de Fonteboa, destinada à pavimentação de um caminho vicinal, atribuiu a Câmara Municipal um subsídio de 50 contos. Esta verba também será incluída no próximo Orçamento Suplementar e consoante as possibilidades financeiras do Município.

Igual atribuição-50 contos-é concedida à Associação Desportiva de Esposende. Este valor destina-se à compra de material desportivo, expediente necessário para a legalização do clube e também para arranjo do piso do campo de jogos.

À secção de Atletismo do Esposende Sport Clube, foi cedida a espuma utilizada nos Jogos Sem Barreiras, a fim de este clube poder utilizá-la em treinos de saltos.

Para a reparação do pontão no sítio dos Pousados, na freguesia de Apúlia, a Câmara Municipal atribuiu o subsídio de 15 contos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi distribuído o leite escolar por todo o concelho de Esposende. Assim todas as crianças que frequentam as escolas, passam a tomar o precioso alimento que vem acondicionado em embalagem própria.

Três novos edifícios escolares tipo «P-3» entrarão em funcionamento no próximo ano lectivo: em Belinho, Apúlia, e Góios-Marinhas. Estes novos edifícios, com 6 salas cada, com as modernas características que apresentam, constituem ampla inovação no ensino primário do nosso concelho.

Com vista a instalar a Sonorização do Farol de Esposende, estão em decurso as obras de aplicação no molhe a norte da Barra de Esposende.

Nasceu a relva da nova zona urbanizada junto do Palácio da Justiça. Chama-se à atenção do público ao apreço que deve ter em conta por este embelezamento e não destruam os verdejantes cantos que por esta vila começam a aparecer.

ESPOSENDE E O DESPORTO

A Associação Desportiva de Esposende é um clube que nasce, fundamentalmente para a prática do Futebol e com o pé direito.

Uma agremiação desportiva que conta apenas com atletas amadores tem, logo à partida, o nosso apoio. Mas não só, já que o pontapé de saída «dum jogo» (a duração do clube através do tempo) que esperamos longo, conta com três equipas de outros tantos escalões etários. Iniciados e juniores (finalmente...) e seniores. É assim que se aposta no futuro das nossas gentes criando-lhes uma existência menos sedentária que a actual. O desporto, quando racionalizado e assente em bases correctas (sanidade física e moral) leva ao aperfeiçoamento humano do cidadão que se vai inserir numa dada sociedade.

Esposende está na hora das grandes opções e a principal seria que cada vez houvesse menos espectadores nas competições desportivas. Ficaram admirados? Eu explico. Seria óptimo que todos os desportistas de bancada descessem ao campo e fizessem o seu próprio desporto. Não têm tempo? Não acredito: Todos temos meia ou uma hora para dispender por dia para cultivarmos o somático e o psíquico. Como o disse e bem Merleau-Ponty «a alma é o sentido do corpo e o corpo é a manifestação da alma...» A clubite e a alienação do campeonite teriam os seus dias contados.

Vamos para a terceira divisão regional. E depois? O importante é fazer desporto independentemente do lugar que nos encontremos dentro da hierarquia do Futebol Nacional. E se não formos os primeiros do campeonato que se avizinha, saibamos abraçar desportivamente os campeões, certos de que com a continuação das classes mais jovens viremos a ter matéria prima para construir uma verdadeira equipa em Esposende e com esposendenses.

Esta é a base do comportamento humano (desporto incluído). Toda a actividade é a manifestação de um diálogo entre a pessoa e o mundo e nunca uma luta.

HERCILIO CAMPOS

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão

A Associação D. de Esposende já se iniciou neste Campeonato da A. F. B.

RESULTADOS DOS JOGOS:

- Em S. Pedro de Este - Dia 21 - Aguias F. C. 3 x A. D. Esposende, 0
- Em Esposende - Dia 28 - A. Desp. Esposende; 1 x Desp. do Gerês, 0

Campeonato Distrital de Iniciados

- Em Barcelos - Dia 28 - Gil Vicente, 3 x Esposende, 1.

Eu te saúdo!

O nascimento de um jornal é sempre motivo de satisfação para todos aqueles que vêm nesse meio de comunicação social algo de válido, útil e indispensável ao progresso de uma Terra.

O JORNAL DE ESPOSENDE, mensário jovem, a dar os primeiros passos na difícil missão de informar, pode e deve ser uma nova lufada de ar fresco no campo da crítica oportuna, justa e construtiva, mas também correcta e isenta de prévios condicionamentos.

Faço votos que este mensário esposendense tenha longa vida e receba o justo apoio daqueles que esperam melhores dias para as Terras de SUAVE MAR, para justa satisfação dos que lhe deram vida e se interessam pelo seu progresso.

PORTO, Outubro/78

MANUEL ANTÓNIO GARCIA MONTEIRO

Renúncia na Assembleia Municipal

O presidente da mesa da Assembleia Municipal, Sr. António Marques Henriques, pediu renúncia das funções e bem assim deste órgão autárquico.

Razões de saúde impedem a sua continuação, pelo que virá a ser substituído pelo Dr. Luís de Azevedo.

Na Câmara Municipal de Esposende, o vereador Artur Lopes da Costa, requereu a suspensão do mandato por seis meses, devido a incompatibilidades profissionais. Já foi substituído por Alberto Luciano Torres, participando na última reunião municipal.

Eleições na Associação de Pais

Nas instalações da Escola Preparatória desta Vila, realizou-se a Assembleia Geral da Associação de Pais para eleição dos corpos gerentes na época 1978-79.

Foi submetida a sufrágio uma única lista que obteve a totalidade dos votos.

No decorrer da Assembleia foram prestados esclarecimentos aos associados presentes e bem assim, o relatório e contas da gerência do ano anterior.

Salientado nesta reunião, a colaboração prestada pelo Conselho Directivo da Escola da qual, muitos problemas e dificuldades vieram a ser resolvidas dentro do melhor espírito de compreensão mútua, visando sempre os interesses de pais e alunos da Escola.

Do resultado das eleições a Associação será dirigida por: Sidónio Gracindo, Joaquim Correia de Macedo, Carlos Rodrigues Palma Rio, Ernestino Augusto de Miranda e mais seis vogais em representação das várias classes da Escola. A Assembleia Geral será presidida pelo Dr. Luís Gonzaga Azevedo e o Conselho Fiscal pelo Dr. Joaquim Vinhas Novais.

Cortejo de Oferendas pró-Hospital de Fão

Conforme noticiamos, realizou-se no passado dia 28 o tradicional Cortejo de Oferendas ao Hospital da Misericórdia de Fão, instituição de assistência que à região tem prestado relevantes serviços.

O rendimento obtido nessa jornada de solidariedade, atingiu 450 contos, distribuídos em produtos da agricultura, géneros e roupas, além

de dinheiro que as freguesias de Apúlia-Criad incluída-Fão, Fonteboa e Rio Tinto (todas situadas ao sul do rio Cávado) trouxeram, em cortejo alegre e festivo, tipicamente minhoto.

Quanto era de esperar, a exemplo de anos anteriores, a grande afluência de dádivas, numa prece de agradecimento pelas benesses referidas. De facto, aberto a todos quando a ele acorrem, o Hospital da Misericórdia da Vila continua a

seguir a rota dos fundadores e, a provar tal afirmação, o cortejo de oferendas e os seus 450 contos de rendimento.

A Câmara Municipal de Esposende contribuiu com 30 contos e Fão, generoso como sempre, angariou 90 contos.

As autoridades e associações locais estiveram presentes, merecendo destaque a colaboração dos Bombeiros Voluntários na orientação do cortejo.

Noticias do Concelho

Apúlia

PROGRESSO

Não será ainda aquele mínimo que Apúlia precisa e merece, mas neste momento vive-se por cá um razoável surto de progresso.

No Cemitério Paroquial foram ultimamente calcetadas e cimentadas as suas principais artérias; está a ser calcetada a «paralelos», a travessa da Avenida da Praia, que da casa do Sr. António Torres, vai até à Rua do Cruzeiro; vai ser brevemente empedrada e asfaltada (diz-se que até ao fim do ano) a Rua do Facho, do Posto do Leite até à Estrada da Bonança, com passagem pela azenha do Norte; o sistema de iluminação pública parece que vai ser brevemente remodelado e melhorado; e o Largo da Senhora da Guia, irá ser iluminado brevemente. Tudo isto a nível oficial—Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

A nível local, mas de iniciativa paroquial, está em construção, em fase já muito adiantada, a nova Capela de Nossa Senhora da Guia—um edifício elegante nos seus traços arquitectónicos, e majestoso na sua imponência e localização.

Não é tudo, não será muito muito, mais alguma coisa se está a fazer no sentido de proporcionar aos habitantes da freguesia, os melhoramentos que uns e outra merecem.

DESASTRE MORTAL

A notícia, como todas as más notícias, correu célere. E também como todas as más notícias era verdadeira. Morreu o «Carvalhinho» Efectivamente, num brutal e estúpido desastre, morreu não só este apuliense, como também um outro indivíduo—Manuel Gomes Loureiro (Monteiro), viúvo, de 72 anos de idade, natural e residente na vizinha freguesia da Estela. Ambos se transportavam numa motorizada, quando tragicamente, e ao que se diz, na sua mão, foram esmagados pelo carro pesado com a matrícula FE-29-01, conduzido pelo Sr. Alfredo Gomes Torres, da freguesia da Aguçadoura, Póvoa de Varzim. O desastre dera-se ao anoitecer do dia 13 deste mês, no lugar de Criaz, muito perto da residência daquele apuliense.

De seu nome completo, Manuel Ribeiro Lopes de Miranda, o popular «Carvalhinho», que os seus alti-falantes e a sua verbosidade de locutor proprietário, tornaram conhecido nas terras mais próximas, nasceu em 25 de Setembro de 1934, era filho de José Lopes de Miranda e de Emília Gonçalves Ribeiro.

Deixa viúva a Sr.ª Maria Correia Fernandes de Oliveira, e orfãs duas filhas menores.

A G.N.R., que tomou conta da ocorrência, já averiguou das causas do acidente e dos seus causadores.

ASSALTADA E PROFANADA A CAPELA DA SENHORA DO AMPARO

A Capelinha de Nossa Senhora do Amparo, do lugar de Criaz, cada dia mais bela e enriquecida pelo bairrismo dos habitantes, residentes e emigrantes, daquele populoso lugar, foi assaltada, nos primeiros dias deste mês, por vândalos sem escrúpulos, que não só roubaram e

destruíam, como profanaram o templo com grosserias próprias de estúpidos suínos. Não sabemos, concretamente, o que foi roubado para além das instalações sonoras e do relógio eléctrico, mas parece que outros valores e objectos de culto também foram levados.

Justamente indignados, os habitantes daquele lugar não só entregaram o caso ao cuidado da G.N.R., como pretendem mesmo que a Polícia Judiciária se ocupe também dele.

CORTEJO DE OFERENDAS PARA O HOSPITAL DE FÃO

A nossa freguesia esteve presente, com generosidade e alegria que lhe são peculiares, no Cortejo de Oferendas para o Hospital de Fão, que, a nível de freguesias a Sul do Cávado (Fão, Fonteboa, Rio Tinto e Apúlia) teve lugar no passado dia 28, último sábado de Outubro.

Apúlia manteve assim, uma vez mais, as suas tradições no dar ao seu semelhante, num Cortejo digno de si e dos seus habitantes, muitos deles credores de atenções ou favores daquela Casa de Assistência.

Todos os Apulienses de boa-vontade, de uma forma ou de outra, dentro das suas possibilidades, participaram e contribuíram para o bom êxito desse Cortejo.—C.

Vila-Chã

Por ocasião das festas de S. Lourenço, encontrei um velho pescador de Esposende, que admirei vê-lo naquelas paragens, pois é um indivíduo com idade bastante avançada. Dirigi-me a fim de o cumprimentar e perguntei-lhe se ainda era capaz de subir o monte? Este num tom de jovem respondeu-me:—há mais de cinquenta anos que eu venho à festa de S. Lourenço e, enquanto for vivo, não falharei uma vez. Pois para mim este local tem muita importância, não só para mim, mas também para todos os pescadores. O monte de S. Lourenço continua a ser um ponto de referência para todos os que labutam no mar. Nos dias em que não vemos o monte deste milagroso santo, sentimo-nos perdidos...

Foram estas as palavras daquele bom homem do mar. Mas, ainda, disse mais:—Merecia este lugar ser iluminado, como é o monte de S. Félix e o da Franqueira, mas infelizmente ninguém se lembra dele. Depois do monte de S. Lourenço ter uma luz forte lá em cima, isso sim, podíamos andar descansados.

Quem poderá satisfazer a vontade deste lobo do mar, que não pede só para si, pois que ao pedir uma luz para o monte de S. Lourenço, a fim de lhe servir de ponto de referência a si mesmo e a toda a gente do mar, também serviria o turismo da nossa região, que tão desprotegido está...

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA

Até que enfim a digníssima Câmara, mandou efectuar a limpeza dos aquedutos junto da igreja. Pois assim já as pessoas poderão passar mais descansadas naquele local durante o Inverno.

É bom saber-se que a Avenida do cemitério já foi posta a concurso. Pois bem haja! Uma obra destas é necessária como o pão para a boca.

ÓBITOS

Com a idade de 89 anos, faleceu, no lugar de Casais, no dia 4 de Outubro findo, a Sr.ª D. Maria Rosa Dias, viúva de José Gonçalves Ferreira. Era mãe do Sr. Manuel Gonçalves Ferreira, enfermeiro-chefe do Hospital de S. Marcos, e do Sr. José Gonçalves Ferreira, emigrante em França, e das Sr.ªs Maria e Balbina Gonçalves Ferreira. A família em luto, os nossos pésames.

ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA

Para quando a ligação da cabine eléctrica que foi construída na Rua Nova?

O Inverno aproxima-se e os caminhos na nossa terra são como se sabe. Já foi prometida a iluminação pública há muito tempo mas ainda nada se fez.

Quem dirige os nossos destinos, imaginará o que é ter necessidade de sair à noite de nossas casas, às escuras, com invernia pegada, calçando botas de água, apenas orientado por uma candeia mortíça de petróleo?

É lamentável que haja luz a mais nuns lados e tanta escuridão noutros! O concelho de Esposende não tem só três ou quatro freguesias. Estou ciente que ainda um dia Vila Chã, também seja lembrada. Daqui lanço um apelo às pessoas que estão à frente dos destinos do nosso concelho para que vejam as necessidades da nossa terra.—C.

Marinhas

DESPORTO

Vai brevemente ser electrificado o Campo da Deveza. Oxalá que com a electrificação os nossos atletas possam efectuar os treinos devidos, para que façam uma época cheia de interesse. Fazemos votos para que no próximo ano o nosso clube esteja no escalão superior.

Na sua deslocação a Celeirós o Marinhas foi batido por uma bola a zero.

REPARAÇÕES VÁRIAS

Registamos com agrado ao saber do arranjo do ramal da estrada que segue do cruzamento de Rio de Moinhos—Monte. Pois esse troço de estrada vai brevemente ser arranjado estando já entregue ao empreiteiro, assim como o seguimento desde o cruzamento da Escola à Senhora das Neves.

ELECTRIFICAÇÃO DA FREGUESIA

Embora a nossa freguesia seja, creio, a maior do concelho e já tenha dentro dela algum turismo, esperamos que a mesma seja electrificada o mais rápido possível.

Esperamos, também, que a mesma seja feita com um pouco mais de harmonia e não como o fizeram em Cepães, com lâmpadas intercaladas 200 metros e só até meio do lugar. É que as pessoas de fora até troçam.

Estamos confiantes.—C.

Antas

OBRAS PAROQUIAIS

Foram dadas por concluídas as obras paroquiais—3.ª fase e última. Foram gastos cerca de 2 000 contos nas seguintes obras: Pavimentação da Alameda, pavimentação das ruas do cemitério e outras arranjos que vieram beneficiar o complexo da Fábrica da Igreja. Estas obras foram levadas a cabo pela Comissão Fabriqueira e pela Junta de Freguesia.

RING GIMNODESPORTIVO

Está concluída a 1.ª fase das obras do Ring Gimnodesportivo da JAEOCA. Esta primeira fase consistiu da pavimentação do campo e muretes de vedação. Na 2.ª fase a Associação fará as seguintes obras: Acessos, bancada, iluminação e piscina. Para estas obras a JAEOCA contou com todo o povo da freguesia, principalmente dos jovens, que assim lutam pela sua promoção desportiva e social.

1.º ENCONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO

No dia 7 de Outubro a ARCA e o seu rógão informativo «Contacto», organizaram o 1.º Encontro de Jornalismo Associativo do Minho. Este encontro contou com a presença de alguns representantes dos órgãos informativos de diversas Associações.—C.

Belinho

AGRICULTURA

De Janeiro a Dezembro nem uma semana vagal!

Isto é sinal de que este povo de Belinho não pára—Verão e Inverno—numa labuta contínua. Sai de casa antes do romper da aurora, entra em casa quando as estrelas cintilam no Céu, que o Belinhense não deixa descansar.

Será que também em Belinho a miséria é companheira deste povo?! Não! Em Belinho como noutras partes há falta de técnica, tanto de produção como de consumo....

Um povo que tem o seu dia-a-dia, que ganha de dia para comer à noite, que poucas ou quase nenhuma regalias sociais tem, que não respeita o feriado por força das circunstâncias, que dorme sobressaltado, dormir este que é misturado de sonho...

Sonho de conseguir mais, de vender melhor, é para isso que trabalha... Poderão dizer que Belinho sobe apressadamente na escala do desenvolvimento.

Isso é um facto mas, foi necessário que alguém partisse em procura desse pão, que também dá para construir, para investir, para meter no Banco, para comprar um carro, etc...—Esse alguém são os emigrantes.

Gostaria de registar aqui o que um desses homens arrojados, quando conversávamos nas férias passadas, disse:

«Belinho vive sobretudo da emigração e da agricultura. Para nós não há solução mas para aqueles que trabalham na lavoura o que falta aqui é homens de saber. Aqui não é possível organizarem-se em grupos para trabalharem, mas podiam fazer um grande grupo, com armazéns, carros, etc., para gastarem as coisas e o agricultor estar sempre seguro e era escusado andar aí de feira em feira a passar por lá toda a noite e todo o dia: ver o que dá mais»...

A opinião é boa—formar uma cooperativa de consumo que permita o escoamento da produção agrícola e ao agricultor um salário mínimo e um pouco de organização.

CAFÉ-RESTAURANTE

Há um novo Café-Restaurante no lugar do Caniço, desta freguesia, pertencente ao Sr. Manuel Gonçalves Dias Moreira.

Está situado junto à estrada nacional n.º 13, à esquerda de quem vai em direcção Esposende—Viana.

Veio este Café-Restaurante preencher um vazio existente nesta freguesia. É, sem dúvida, um local onde se pode conviver.

ACTIVIDADES RELIGIOSAS

Realizou-se no 3.º Domingo do mês de Outubro uma cerimónia Baptismal.

De todos quantos este ano se fizeram herdeiros do Céu pelo Baptismo, daremos conta no último número deste ano.

FALECERAM

A Sr.ª Amélia de Almeida, viúva, que viveu a dezena dos oitenta anos.

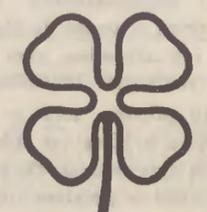
Também faleceu o Sr. António Barros, este que contava apenas 62 anos.—Paz às suas almas.—C.

Conceição C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO—Esposende Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos
 Baptizados
 Comunhões
 Casamentos
 Aniversários
 Festas
 e Homenagens a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

Esposende - Ontem e Hoje...



Evolução do Concelho

(Continuação)

No último número de «Jornal de Esposende», quando se referiu ao concelho, não citou a composição da Câmara Municipal, dado importante no sistema administrativo no regime político vigente.

Sendo o país um Estado de Direito Democrático, a autarquia é dirigida por colégio eleitoral, constituído por sete elementos eleitos por sufrágio directo e universal, por escrutínio secreto. Do resultado das eleições realizadas em Dezembro de 1976 e das quatro listas concorrentes, permitiu ao Centro Democrático Social (CDS) três mandatos; Partido Social Democrata (PPD/PSD) três mandatos; Partido Socialista (PS) um mandato. A Assembleia Municipal, outro órgão autárquico com poderes deliberativos, é constituída por 31 elementos, dos quais 16 eleitos nas mesmas condições da Câmara, em representação de partidos políticos e na seguinte proporção: CDS-7; PPD/PSD-6; PS-2; e FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido)-1. Completam os 15 presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, também em representação de partidos políticos.

☆

O serviço dos correios é assegurado por três estações, instaladas em Apúlia (4.ª classe), Fão (3.ª classe) e Esposende (2.ª classe), donde partem diariamente carteiros distribuidores para total cobertura do concelho. Estas estações recebem malas em todos

os dias úteis. O serviço telefónico está garantido por central automática com ligações para todo o país e com horário permanente.

☆

O posto de despacho foi extinto há já alguns anos, estando a cargo da Guarda Fiscal, o serviço alfandegário por delegação.

A MISERICÓRDIA - FUNÇÃO ACTUAL

Vamos retomar a transcrição da Relação n.º 81, iniciada no primeiro número deste jornal e desta vez, sobre a Misericórdia. Diz assim:

«Tem Casa de Misericórdia que teve origem no tempo do sr. Rei Cardeal Henrique. A igreja está muito ornada, tem cinco altares, um de N.ª Sr.ª da Misericórdia, outro de N.ª Sr.ª da Piedade, outro de São Gonçalo, outro do Senhor dos Passos e sua capela do Bom Jesus. Não tem hospital de enfermos porém tem um que serve só alimentos aos peregrinos e passageiros. Tem de rendimento cinquenta alqueires de trigo e cinquenta de milho e vinte e quatro ou vinte e cinco mil cruzados a juros de cinco por cento de cujo produto se satisfazem seis missas de legados, digo seis

missas quotidianas de legados que na dita Misericórdia deixaram várias pessoas. Tem uma imagem de Cristo Crucificado Pia, veneranda e tem esta Misericórdia os privilégios que os senhores monarcas concederam à de Lisboa».

Actualmente, nacionalizado o Hospital Valentim Ribeiro (obra extraordinária de esposendenses de boa ténpera e à custa de sacrifícios e dádivas de muitos abnegados e filantropos), a misericórdia ficou desmotivada na sua função de assistência. Porém, a futura construção da Creche e Jardim Infantil, vai fazer retornar a sua função social.

As procissões da Semana Santa, de interesse turístico nesta área minhota, são uma das manifestações que se recorda já, de imprescindível tradição de sabor religioso e popular.

No final deste ano ocorrerão as eleições para o triénio e, consequentemente, a planificação da Santa Casa da Misericórdia no futuro.

Certamente, a futura mesa terá problemas a resolver, não deixando de os colocar no seu programa ao apresentar a candidatura.

O documento a que nos reportamos, data de 23 de Maio de 1758 e não se refere à Santa Casa da Misericórdia de Fão que nessa época, ainda não se integrava no concelho de Esposende, o que veio a verificar-se na reforma administrativa de 1835.

Raridade Bibliográfica

ALMANAQUE DE ESPOSENDE

foi editado há 50 anos

Dirigido pelo Dr. Mário Gonçalves Viana, foi editado o Almanaque de Esposende para 1928. A capa em papel branco, linho de 1.ª, foi impressa a 2 cores, com o brasão da vila. As páginas de texto, em papel cinzento claro, inseriam uma série de crónicas, artigos e curiosidades de feição regional.

Nele colaboraram o pintor João de Freitas, Dr. Alexandre Torres, Dr. Figueiredo da Guerra, Júlio de Lemos, o Director e outros personagens das letras.

Foi uma experiência curiosa, da qual resultaria a edição da revista «Esposende - Praia de Suave-Mar», no verão de 1929. Ambos os trabalhos foram impressos na Tipografia Cávado, ao tempo ainda a funcionar no Largo Tomás Miranda.

Vida Religiosa

Obras no Coro da Matriz

Proseguem as obras de restauro do Coro da Matriz. Uma comissão angariadora de donativos já iniciou a sua marcha, a fim de que, em breve espaço de tempo, se consiga pagar integralmente a despesa desse empreendimento.

Na verdade, era uma obra urgente, que se impunha a nossos olhos, e para a qual todos devemos contribuir.

Dia Mundial das Missões

O Dia Mundial das Missões - 22 de Outubro - foi celebrado entre nós com a Esmola e a Oração, que coincidiu com o Domingo da entronização de S. S. o Papa João Paulo II.

Mês das Almas

Após a Romagem ao Cemitério Municipal, no Dia de Todos-os-Santos, teve início a piedosa devoção do Mês das Almas, com uma breve alocução na Igreja, pelo rev. Arcipreste.

QUADRAS

Uma lágrima contém um pouco da nossa vida filha que abandona a mãe esquecendo a despedida.

Um suspiro sempre arranca pedaços do coração levada que nada estanca e só traz desolação.

Um adeus nos determina a fuga dum ansiedade por sendas sem esquina pisadas pela saudade.

António de Sousa Ribeiro Jr.

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada na Cantina Escolar, na noite de sábado, 28 de Outubro, foi comunicado aos Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, alguns factos importantes relacionados com as actividades da Mesa Administrativa. Assim foi proposto o Eng.º Alexandre Losa, para ir-mão benemérito, atendendo ao seu manifesto interesse pela construção do Infantário e Jardim-Escola, o que foi aprovado por maioria.

Outro dos assuntos focados referiu-se a algumas obras já efectuadas, e igualmente a obras de conservação e restauro de todo o edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia, orçados em 684 contos. A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais participa a obra, atendendo a que o imóvel está considerado de interesse

público. Haverá, entretanto, que recorrer a outras entidades para custear as despesas, devido à situação económica actual da Misericórdia.

O Infantário também mereceu esclarecimentos. O projecto está concluído e as obras estão calculadas em 10 000 contos, devendo ser posta a concurso muito brevemente.

O diálogo entre os presentes foi proveitoso, esclarecendo-se posições, por vezes erróneas de alguns, mas bem intencionados, num ambiente de verdadeira irmandade.

Dezembro próximo será o mês das eleições e a Mesa vai publicar editais para apresentação de listas, tendo em vista o próximo triénio.

Santa Bárbara

Da Capela da Misericórdia, na tarde de sábado, 14 de Outubro findo, foi roubada uma imagem antiga, de Santa Bárbara, que se encontrava sobre o altar de Nossa Senhora das Dores.

Dado o seu valor artístico e estimado, a queixa do roubo foi apresentada à Polícia Judiciária.

Que pena não ter sido apanhado em flagrante tão audacioso «iconoclasta».

NÉLIA

1.ª categoria

GRILL - RESTAURANTE

café
salão de chá
pastelaria
bebidas

HOTEL ★★★

Telefone 89119

ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE ANTÓNIO DA COSTA TERRA

Oficina de Reparações
Bicicletas e Motorizadas

Telefone 89103

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

CASA HAVANEZA

Telefone 89420

Café
Snack-Bar

Depositária de

A TABAQUEIRA

Secção de Brinquedos e Papelaria

Praça do Município, 2

Esposende

Prolar

DE

ANTONIO GONÇALVES LOPES

Mobílias * Estofos * Decorações

ESTABELECIMENTOS:

Rua Primeiro de Dezembro 8
Rua 15 de Agosto

Telefone 89501

ESPOSENDE

Charcutaria * Peixe Congelado
Frutas * Lacticínios
Cosméticos * Perfumaria
Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Mercearia variada
Conservas e seus derivados

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

AUTOMERCADO JAJU

A SUA ECONOMIA

MANTEMOS A TRADIÇÃO...

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1.º andar
Telefone 89183 **ESPOSENDE**
FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

Vai mobilar a sua casa?

Visite a **CASA BARBOSA**

junto aos Bombeiros, na Rua Conde de Castro.

Lá encontrará o que necessita, desde as MOBÍLIAS aos ARTIGOS DE BEBÉ

Agora com uma secção de Lãs ao preço de fábrica.

Rua Conde de Castro **ESPOSENDE**

«3M»

PRONTO A VESTIR

Exclusivista
das melhores marcas
nacionais
dentro do género

TELEFONE 89203
Largo dos Bombeiros Voluntários **ESPOSENDE**

Uma Surpresa!!!
JORNAL DE ESPOSENDE

reserva uma agradável surpresa a todos os seus assinantes, que revelará e anunciará detalhadamente no próximo número.

INFORMAÇÕES

Novos Preços do
BACALHAU
para venda ao Público

Portaria n.º 601/78, de 29 de Setembro

Bacalhau salgado seco

Especial	200\$00
Graúdo	190\$00
Crescido	170\$00
Corrente	150\$00
Miúdo	110\$00
Sortido G	100\$00
Sortido P	100\$00

Linge e Zarbo

Grande	140\$00
Médio	120\$00
Pequeno	110\$00
Sortido	90\$00

Escamudo e outros

Grande	120\$00
Médio	110\$00
Pequeno	100\$00
Sortido	80\$00



A Lota de Esposende registava os seguintes valores de PESCADO, no dia 13 de Outubro:

Pescado 299500 Kg.	Faneca 80500 Kg.
Marmota 257500	Pulvo 70.80.00
Salmonete 219500	Badeja 108500
Gorazinho 120500	Sarrão 78500
Peixe-sapo 40500	Maragota 27500
Carapau Gr. 20500	Tamboril 45.50500
Carapau Peq. 50500	Raia 68500
Ruivo 72500	Busos 10500
Cherne 295500	(Defeso marisco)

Estes preços não são fixos; dependem da abundância ou escassês da pescaria. A hora de venda na Lota é também variável, conforme a maré determina a entrada das motoras na barra. Informe-se na Lota - Telef. 89837.

FESTAS E ROMARIAS

O S. Martinho, em Gandra

Nos próximos dias 11 e 12 deste Novembro, realiza-se em Gandra a Festa do seu padroeiro, S. Martinho. Será abrilhantada por duas bandas de música, e do programa geral consta o festival da noite de sábado; a Missa solene com sermão, seguindo-se a Procissão de S. Martinho, por volta das 16 horas de Domingo. No final, haverá concerto pelas bandas, no adro da Igreja.



Resumo de notícias

- ✦ No Rio de Janeiro faleceu a sr.ª Cândida Afonso Mano, para onde tinha emigrado há muitos anos, em companhia de seus familiares. Paz à sua alma
- ✦ Foi assaltada a Foto-Bazar e o volume do roubo foi calculado entre 45-50 contos. Os assaltantes tinham automóvel.
- ✦ Estão ultimados os trabalhos das novas instalações do Banco Fonsecas & Burnay, no Largo R. Sampaio desta vila.
- ✦ O nosso Hospital está em obras, no exterior. Portas e janelas em madeira, da fundação, serão substituídas por material metálico.
- ✦ A jornada dos Jogos sem Barreiras realizada em Agosto, nesta vila, foi transmitida pela T.V., em 7 de Outubro.
- ✦ Os arrastões, ao mar de Montedor, voltaram a fazer avarias. A motora «Pai Tiranov» perdeu 37 redes=55.000\$00.
- ✦ Um belo golfinho caiu nas malhas do mestre Xico Loureiro. Foi vendido para Barcelos por 500\$00

Boutique Doninha

Gabardines
Vestidos
Blusas
Saías
Camisetas Fórmula 1
Malhas
Confecções

Rua Conde de Castro, 14
Telefone 89211 **ESPOSENDE**

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MÓVEIS
ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501 **ESPOSENDE - Portugal**

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»

HA' MAIS DUM SÉCULO



SEGUROS
em todos os
ramos

Sede:
Largo de S. Domingos, 19
PORTO

Delegações e Agências em
todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:
Alberto E. S. Bermudes
RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

GARAGEM AVENIDA

NELSON TORRES
Reparações e pintura de Automóveis

Telefone 89212
Av. Valentim Ribeiro, 4 **ESPOSENDE**

PESCADORES DE ESPOSENDE

BARRA E RIO CONTINUAM A SER PROBLEMAS

(continuação da 1.ª página)

Responde o José da Silva Pinto:

-Exacto. Até que os tresmalhos são invenção de Esposende. O primeiro barco a andar aqui com tresmalho, foi o do João Loureiro, e depois é que os poveiros copiaram. O finado Laguna tinha uns tresmalhos e, por esses, eles tiraram outro modelo e outra malha.

Isto quanto à pesca do mar. Quanto à pesca no rio: está totalmente posta de parte?

-Pois está! Antigamente havia muito peixe. Agora não. Estão a matá-lo ao nascer; como é que pode haver peixe!?

Notam, portanto, que o Rio Cávado está a ser espoliado de espécies e não dá o rendimento de antigamente?

-Está muito fracassado. D'antes este rio matava a fome aos pescadores todos de Esposende, durante o inverno. Sabe como era?... Durante o Verão (no tempo dos barcos a remos) a gente trabalhava dois ou três meses na pesca da faneca e aquilo dava uma ninharia. É claro! Metia-se o Inverno-5, 6 meses-e não tínhamos para onde nos virar. Ou se emigrava ou, então, virámo-nos para o rio, que foi o salva-vidas das pescadores de Esposende, nesse tempo.

Não acham que o assoreamento do rio é um dos factores para esse desaparecimento?

-Também. Mas os principais são as barragens e os pescadores amadores que pilham o peixe ao nascer (peixe pequenino) com anzóis que não se vêm. Eles pescam o pequeno, que daqui a anos faz falta.

Aqui há anos entravam no rio Cávado muitos sáveis. Agora com o rio cheio de areia nem se vêm. Até a lampreia tem fracassado.

Sendo assim, terá ao menos condições de navegabilidade?

-Isso também não. Apesar de usarmos barcos com 1,20/1,50 metros de calado o rio na baixa-mar não tem, sequer, uns 10 cm. Há lugares que se atravessa o rio dum lado para o outro a vau. Isto na baixa-mar. Na praia-mar, mesmo com meias marés, já se consegue chegar ao cais.

Para que os pescadores se sentissem mais realizados que consideram como mais necessário?

-Em primeiro lugar a barra. O que fazia falta era um paredão até às «Polveiras». Porque o problema do rio para nós não é problema. O problema que temos é entrar e sair na barra. Ancorando os barcos na foz temos o problema resolvido quanto ao transporte do peixe para

o cais. O essencial é a barra facilitar as entradas e saídas a qualquer hora. É evidente que se o rio fosse dragado para nós seria muito melhor, mas pelo menos, pelo menos a barra.

Confirma-se, portanto, a necessidade de continuar o molhe, recentemente construído, até às «Polveiras»?

-Os 100 metros construídos trouxeram muito benefício para a praia. Para nós, pescadores, apesar de sentirmos algumas melhorias, não veio resolver todo o problema. Há marés em que já entramos na baixa-mar, mas com pontinha de água. Agora nas marés vivas é que não. Mas o problema ficaria resolvido, quanto a nós, com mais 250 metros, indo até às «Polveiras». Se o cais fosse lá fora a coisa era outra e a areia nunca passava para o sul.

Assim, mesmo não canalizando o rio, fazendo o prolongamento do molhe existente até às «Polveiras»-protegendo das areias do norte-o problema da barra ficaria resolvido?

-Estava resolvido porque a qualquer hora vínhamos para o cais. Não falamos já no rio. Como não há dinheiro a primeira coisa, no meu modo de ver, a primeira era a barra e, então, depois o rio.

Portanto a construção da lota para vocês não traz qualquer benefício, permanecendo a barra nas mesmas condições?

-Não. Para já não. Não estando a barra em condições que adianta a lota? Nós durante o Inverno pescamos de Viana e vendemos para Viana. As vezes queremos sair, vamos para as redinhas à 1,30 da noite. Que adianta? Não temos maré a maior parte das vezes. Quando queremos vir, temos que chegar às duas horas da tarde, que pode ser baixa-mar ou o mar ser mais. Não podemos entrar, vamos para Viana.

Por essa razão é que Esposende continua sem peixe?

-Pois é. Para os próximos meses andamos sempre de Viana. Por vezes o mar cresce um bocadinho de noite e a gente já não pode sair da nossa barra!

Impunha-se, também, um novo sistema de venda do peixe? Será que a venda tradicional, através de gamela praticada por, apenas, 3 ou 4 peixeiras, compensa a quantidade de peixe superior ao consumo das mesmas?

-Se arranjassem a barra, vindo depois a lota, os barcos já entrariam a horas certas e o peixe seria vendido também a horas certas, trazendo mais pessoal de fora

para o comprar. Assim como está, não! Havendo entradas certas o peixe que viesse era vendido e Esposende poderia ter sempre peixe fresco.

As receitas de cada maré dão para suportar todas as despesas: gasóleo, pessoal, etc.?

-Há marés boas e marés más. No que toca a pagamentos nós trabalhamos como cooperativas. Temos as nossas redes, ganham as nossas redes e os nossos corpos. Tiramos o dinheiro do gasóleo e depois o resto é dividido, metade para as redes e metade para os homens. Depois cada metade é dividida por partes que cada um tem, tanto nas redes, como no trabalho. Para nós foi escusado vir o «socialismo». Este sistema já é antigo, é do tempo dos velhos.

Quer dizer que vocês não precisam de sindicato?

-De novo, o José Pinto: O sindicato para nós era uma das coisas boas. Era bom porque as Capitánias agora não têm força nenhuma, e o sindicato, acho, podia resolver-nos alguns problemas, principalmente, quanto às reclamações sobre arrastões.

Finalizando, esta conversa proveitosa em ideias e dados concretos, podemos resumir que enquanto não houver boas condições de barra, a lota não trará grandes benefícios, tanto para os pescadores como para o consumidor?

-A lota não traz qualquer interesse sem terem prolongado o molhe até às «Polveiras». Primeiro a barra, depois a lota. Não havendo horas certas de entrada, não adianta nada a lota. Já não se fala no rio. A barra arranjada, dando condições de entradas e saídas e depois a lota para melhor vendagem, pois atrairia aqui pessoal de fora, além de facilitar muito mais a venda. Até nos trazia melhores condições, já que era escusado ir para Viana, perder por lá tempo. Uma pessoa chegava, descarregava, entregava à lota, vendia e estava acabado. Não adianta nada constituirmos primeiro a lota e a barra continuar como está. Nessas condições continuaremos a ir para Viana. Segundo dizem, com 14 000 contos, acabavam agora o resto.

Gasta-se tanto dinheiro por esse país fora sem proveito nenhum.

E isto é importante até para o melhoramento desta terra.



A conclusão dos pescadores não deixa de ser um alerta consciente. Ainda há dias se lia nos jornais diários a atribuição de verbas muito superiores aos 14 000 contos para alguns portos. Será ou não acertada a sugestão que os pescadores esposendenses apresentam? Muito se tem escrito e planeado para o porto de mar de Esposende, porém este continua, praticamente, nas mesmas condições, as quais não permitem um melhor aproveitamento do esforço que os pescadores vêm realizando no aperfeiçoamento da pesca artesanal. Esta terra e os seus pescadores merecem melhor atenção. O ensaio à escala natural do molhe, recentemente

REGISTO DE NOTAS



Um Artista de Esposende

JOÃO DE FREITAS

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

O valioso património artístico de Esposende anda, em grande parte, disperso e ignorado, correndo o risco de se perder irremediavelmente! Por isso, impõe-se que seja inventariado e acatelado, até como primeiro passo da institucionalização cultural livre ou extra-escolar que, em boa hora, o Município vem tentando na sequência dos esforços-bem intencionados e realistas, mas esporádicos ou isolados-de alguns esposendenses mais dados às coisas do espírito e à consequente preservação dos valores e das lições do passado da sua e nossa Terra.

Tal tarefa contribuirá para a sensibilização artística dos indivíduos e de algumas entidades colectivas, com vista à desejada promoção cultural voluntária da população do Concelho, através da referida e esperada institucionalização que viabilizará uma das suas principais e antigas aspirações, de premente necessidade no campo sócio-cultural e turístico-a instalação de uma Biblioteca-Museu Regional, em moldes evoluídos e actuante.

Este comentário-sugestão ou simples alerta vem a propósito de algumas pinturas de arte que se podem contemplar nas paredes do Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários.

Decerto, muitos dos seus frequentadores ou visitantes forasteiros se interrogarão sobre a autoria e a representação desses interessantes quadros. Todos se devem a João de Freitas-devotado esposendense e apreciável artista amador-falecido quase subitamente numa triste manhã de Outono, em 29 de Outubro de 1926.

João de Freitas foi um espírito sensível e culto. Autodidacta atento e interessado por tudo o que o rodeava, desde a Natureza aos seus semelhantes, com pendor para observar e compreender a gente simples e humilde da «Ribeira» ou no convívio quotidiano na Praça do Município, centro público da vida social do seu tempo.

Foi também cultor fluente da nossa língua, como prosador romântico e jornalista vivo (era correspondente local do «Diário de Notícias», de Lisboa, e do antigo e desaparecido «Diário», do Porto, bem como colaborador de jornais locais).

Na pintura, praticou inicialmente (a partir dos fins do século passado), o óleo e o desenho à pena, a esfumino e a «crayon» ou a lápis, inclusivé nos esboços de trabalhos de maior fôlego e cuidado.

Mais tarde, principalmente entre 1920-26, dedicou-se também à aguarela, conjugando harmoniosamente a luminosidade e a frescura das cores com a simplicidade dos temas e do estilo. São dessa época (que seria a fase final da sua vida), as reproduções do Forte e Farol da Barra, do Hospital V. Ribeiro, do interior da Igreja da Misericórdia, de paisagens e recantos da bucólica Barca do Lago, de Goios, da Abelheira, etc.

Todos os trabalhos expostos na sede dos nossos Bombeiros são retratos de figuras típicas e populares de Esposende: o «Melro» (datado de 1905), o «Piloto da Frita», o «Zé Grande», o «Arnejo», o «Patativa», o «Fortuna» e o «Caretinha». Estes últimos seis retratos «devem ser simples ensaios de pintura a óleo, em tom sépia, da primeira época do Artista», na opinião de Belemino (estudioso e admirador da obra de João de Freitas), e que considera «estes pequenos quadros, documentos etnográficos da indumentária e testemunhos humanos da expressão fisionómica dos nossos antigos pescadores», cujas modestas biografias talvez possam ter igualmente interesse etnográfico e sócio-psicológico popular.

A personalidade e a obra artística de João de Freitas merecem repousado estudo, que este «Registo de Notas» não comporta, mas que importa fazer criteriosa e minuciosamente. É que -além do variado espólio familiar, pertencente a seu Filho e Netos-muitos outros trabalhos estão dispersos e na posse de particulares, nem todos facilmente identificáveis, não sendo de estranhar que alguns já nem sequer saibam quem foi João de Freitas...

Há, pois, que «reavivar» a memória da figura e do valioso legado artístico de João de Freitas, cuja morte foi sentida e chorada por todos os seus conterrâneos, apesar de, já então, «ser pouco uso do povo chorar a morte dos que foram grandes na sua Terra»-como dois anos antes de falecer sentenciara algures, talvez prenunciando o esquecimento a que, com o tempo, votariam a sua obra, depois da sua morte inesperada, com 47 anos de idade. Da Morte, que tão bem simbolizou num admirável desenho à pena-«O Primeiro Luto».

Porto - Outubro de 78.

construído, está efectuada e os resultados à vista. Que mais falta? Esperamos que estes depoimentos sejam um contributo para a efectivação das melhorias que estes homens necessitam para mais eficazmente, trabalharem para bem da sua terra.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - ESPOSENDE



PORTE PAGO

avencado